



SEXUALIDADE E SAÚDE DO ADOLESCENTE

Dra Iolanda Maria Novadzki
Pediatra/Medicina do Adolescente
DVSCA/DAPS/SESA
crianca.adolescente@sesa.pr.gov.br

Agradecimentos:
Dra Marta Rehme (UFPR)
Dra Lúcia Alves de Lara (USP)

Sexualidade na Adolescência

- A sexualidade é a forma com que a pessoa expressa a sua condição feminina ou masculina
- Envolve o cuidar-se, o afeto, a função sexual....
- É construída desde o nascimento e reflete valores conservadores ou liberais, os estigmas e crenças trazidos pelos pais e familiares.

A expressão sexual do adolescente dependerá de como ele aprendeu sobre sexo e da influência do grupo.

Comportamento Sexual dos Adolescentes

- A atividade sexual é rara abaixo dos 12 anos.
- 30-50% dos adolescentes entre 15 e 16 anos já tiveram relações sexuais.
- O sexo oral desprotegido é a prática mais comum previamente à sexarca.
- Quanto maior o nível socio-econômico e cultural, menor o número de parceiros sexuais e menos frequente a relação sexual desprotegida.
- A maioria dos adolescentes entre 17 e 19 anos é sexualmente ativa.

Comportamento Sexual dos Adolescentes

- Adolescentes que iniciam a relação sexual antes dos 14 anos tem 4x mais chance de ter múltiplos parceiros ao longo da vida (*Olsen, Jensen e cols. 2012*).
- 40% dos adolescentes com múltiplos parceiros tem relações sexuais desprotegidas. Na medida que aumenta o número de parceiros, reduz o uso de preservativos. (*Binson, Dolcini et al. 1993, Richter, Valois et al. 1993*).
- **Fatores que podem postergar o início precoce da relação sexual:**
 - Religiosidade interna (crenças) e externa (através de ações comunitárias) (*Asubiaro & Fatusi 2014*)
 - Viver com ambos os pais, melhor nível socio-econômico, maior comprometimento com a escola, melhores notas, sentir que os pais se importam com eles (*Lammers, Ireland e cols., 2000; Wheeler, 2010*).

Comportamento Sexual dos Adolescentes

- Influência da mãe (*Dittus and Jaccard, 2000*)
 - Quanto maior a desaprovação das mães sobre a iniciação sexual, maior a probabilidade de envolvimento da adolescente em relações sexuais.
 - Adolescentes satisfeitas com a relação mãe/filha, tiveram menor probabilidade de iniciação sexual precoce, menor probabilidade de engravidar e uso mais consistente de métodos contraceptivos.
- Consequências psíquicas:
 - Auto-imagem dos homens melhora e das mulheres pode piorar após sexarca. (*Vasilenko, Ram e cols., 2011*)
 - O arrependimento de já ter tido relação sexual é mais comum nas mulheres porque muitas tiveram relação sexual pressionadas pelo parceiro, não conseguiram controlar o impulso ou são estimuladas precocemente por filmes eróticos (*Osorio, Lopez del Burgo e cols. 2012*)

Composição da sexualidade humana

Sexo biológico

Papel de gênero

Identidade de gênero

Orientação sexual

Sexo biológico

Sexo cromossômico
X ou Y

Ovário
Testículo

Útero e vagina ♀
Próstata e vesícula seminal ♂

Aparência genital externa ♀ ♂
Sexo atribuído ao nascimento

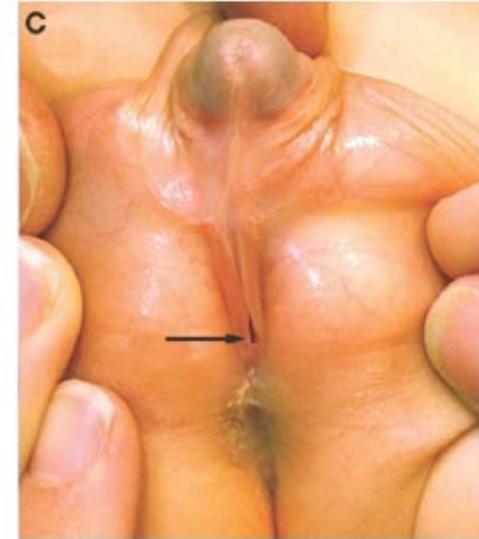
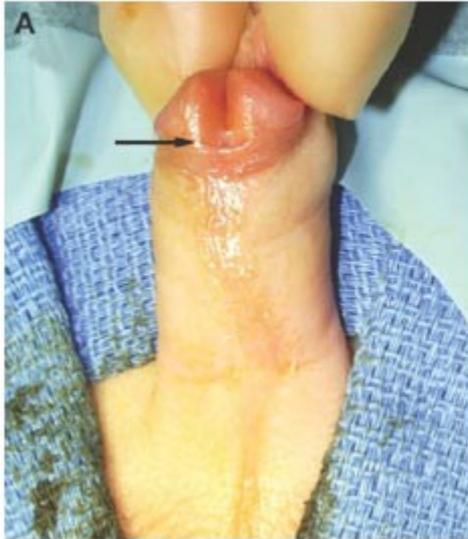


Sexo biológico

**Sexo cromossômico
X ou Y**

Genital ambíguo

Feminina?
Masculina?



Intersexo

- Avaliação multidisciplinar (ginecologista, urologista, endocrinologista, psicólogos) para dar assistência físico-psíquico-emocional e adequar o fenótipo da paciente.

Papel de gênero



Marcella Briotto

Papel de gênero

- Conjunto de comportamentos, atitudes, expectativas determinados pela sociedade associados com masculinidade e feminilidade.
- Variam conforme a época e a cultura.
- Atualmente os papéis tem se misturado, e não se considera mais “coisas de homens” ou “coisas de mulher”.

Papel de gênero

Abordagem tradicional

- Masculinidade e feminilidade eram consideradas características opostas.
- Formação de estereótipos (homem agressivo, mulher meiga).
- Manifestação da sexualidade era permitida somente para os homens.
- Dificuldade de negociar o uso de preservativo.

Abordagem atual

- Feminilidade e masculinidade são características independentes e podem coexistir.
- Mulher competitiva pode ser feminina e homem vaidoso e carinhoso pode ser masculino.
- Mulheres expressam melhor a sua sexualidade, lutam pela igualdade de gênero.
- Atualmente como agem as mulheres na hora de negociar o preservativo??

Papel de gênero



Papel de gênero



Papel de gênero Travestismo



Ato de assumir papéis de gênero oposto ao seu sexo biológico e diferente do que é imposto pela sociedade.

Papel de gênero

Travestismo

O ato de se travestir pode ter diferentes significados:

- **Indivíduo heterossexual** que se traveste com finalidade erótica (fetiche) tanto na masturbação como no ato sexual.
- Performances de shows, filmes (transformistas, Drags).
- Interesse pessoal / fashionistas (crossdressers).
- **Indivíduo homossexual se traveste com fins eróticos para atrair outros homens (Transgênero)**
- **Indivíduo traveste por se identificar com o sexo oposto (Transexual).**

Papel de gênero
Travestismo com finalidade erótica



Papel de gênero

Travestismo para performance/shows



**Papel de gênero
Travestismo por interesse pessoal
(Crossdresser)**



Lady Gaga



1916 – Coco Chanel



Jader Smith

Identidade de gênero



Identidade de gênero

- Como a pessoa se reconhece, qual a percepção que ela tem de si mesma, de pertencer ao gênero masculino ou feminino.
- A partir do momento que o indivíduo assume a sua identidade de gênero, passa a imitar as pessoas do gênero ao qual ela se identifica, e busca atividades nos grupos que refletem a sua identidade de gênero, define a transexualidade.

Identidade de gênero

- Crianças podem apresentar atitudes e brincadeiras do gênero oposto sem que isto configure transexualidade.
- Menos de 10% das crianças com características trans serão pessoas trans, sendo grande parte delas homossexuais. *(Lobato, Koff e cols., 2009)*
- Quando a criança manifesta forte evidência trans é preciso observar até a definição de gênero para que seja prestado cuidado adequado à saúde física e mental.
- Os pais ficam angustiados e devem ser orientados.

Transgênero

- **Pessoa trans:** indivíduo que possui uma identidade de gênero diferente do nascimento e tem desejo de viver e ser aceito como sendo do sexo oposto (podendo desejar a cirurgia para mudança de sexo).
- **Trans cirurgico**
- **Trans não cirurgico: travesti**

Transgênero



Trans não cirurgico

“Rogéria virou transformista desde a adolescência, mas considera-se transgênero e confessa nunca ter tido vontade de realizar a cirurgia de redesignação sexual, declarando-se feliz com sua genitália masculina.”

Transgênero

Homen Trans

- Indivíduo que nasce com corpo feminino (XX) mas se identifica com o masculino.
- Prevalência estimada de 1: 30.400 mulheres



Transgênero

Mulher Trans

Nasce com o corpo masculino (XY) e identifica-se com o gênero feminino.

- Prevalência estimada de 1: 11.900 homens.



Disforia de gênero

- Situação na qual ocorre uma incongruência entre o corpo e a mente com grande sofrimento psíquico, chamada de Disforia de gênero.
- A etiologia é desconhecida.
- Não está relacionada com possíveis mutações em determinados genes responsáveis pela diferenciação sexual. *(Lombardo, Toselli e cols., 2013)*

Disforia de gênero

- Em alguns países desenvolvidos quando se confirma a condição trans, indica-se o bloqueio do eixo hipotálamo-hipófise-gônada para impedir o desenvolvimento dos caracteres sexuais secundários sem prejuízo para o desenvolvimento psíquico da criança. *(Rosenthal, 2014; de Vries, Steensma e cols. 2011)*
- Pessoas trans necessitam de tratamento hormonal, e muitas vezes, de cirurgia de redesignação sexual para adequar a sua condição física à sua identidade de gênero.

Disforia de gênero

- No Brasil, o Ministério da Saúde oferece por meio do Sistema Único de Saúde (SUS) desde a publicação da Portaria N° 457, de agosto de 2008.
- Idade mínima para procedimentos ambulatoriais: 18 anos: acompanhamento multiprofissional e hormonioterapia.
- Para procedimentos cirúrgicos: a idade mínima é de 21 anos. Após a cirurgia a pessoa poderá pleitear a mudança legal do nome.

Disforia de gênero

Hospitais habilitados junto ao SUS para a realização do Processo Transexualizador:

- HC da Universidade Federal de Goiás, Goiânia (GO);
- HC da Universidade Federal do RGS, em Porto Alegre (RS);
- HU Pedro Ernesto, da Universidade Estadual do Rio de Janeiro (RJ);
- Fundação Faculdade de Medicina, da Universidade de São Paulo (USP);
- HC da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), em Recife (PE)

Orientação sexual



Orientação sexual

- Caracteriza-se pela atração física, emocional e espiritual por pessoas do mesmo sexo (homossexual), do sexo oposto (heterossexual), por ambos (bissexual).
- Indivíduos assexuados também apresentam uma forma de orientação sexual.
- A educação heteronormativa que se inicia antes do nascimento da criança implica em não reconhecer a possibilidade da criança ter uma orientação sexual diferente da esperada.

Quarto da menina



Quarto do menino



Orientação sexual

- As normas pré-determinadas do que é ser masculino e feminino favorecem a homofobia social e contribuem para internalização do adolescente que sofre com as incertezas em relação a sua orientação sexual.
- Maior incidência de ansiedade, depressão e tentativas de suicídio, comportamento de risco com abuso de álcool e tabaco e drogas ilícitas.
- Orientação sexual não é opção e pode ser observada no final da infância e na adolescência.

Orientação sexual

- Vivências sexuais transitórias com pessoas do mesmo sexo não servem de subsídio para classificar a orientação sexual.
- Experiências sexuais em adolescents: 1 em cada 10 homens e 1 em cada 4 mulheres tiveram experiência, interesse ou identidade com homossexualidade. A atividade homoerótica foi mais ameaçadora e conflitante para os homens do que para as mulheres. *(Epstein, Bailey e cols., 2014)*
- Práticas homo-afetivas são comuns entre os adolescentes, muitas vezes para reproduzir o comportamento sexual de colegas.

Pontos Importantes

Sexo biológico
XX (mulher) ou XY (homem)

Identidade de gênero
“Como eu me reconheço”

Papel de gênero
“Como eu me comporto”

Orientação sexual
“Por quem eu tenho atração”

Papel do Profissional de Saúde na Sexualidade

- Não julgar e nem impor seus conceitos e preconceitos.
- Estimular o adolescente a falar com os pais sobre suas questões de sexualidade.
- Lembrar aos adolescentes que os pais podem ter dificuldades de conversar sobre o tema.
- Disponibilizar ao adolescente o espaço do consultório e a assistência ao início da conversa sobre o tema com os pais.
- Oferecer apoio psicológico para que pais e adolescentes possam compreender e aceitar a sua condição.

“Compreender a diversidade do comportamento sexual não significa aceitá-la como o caminho a seguir, porém tolerá-la como parte da existência humana.

Falar sobre as diferentes manifestações sexuais não é um caminho para praticá-las, mas para exercer a sexualidade com respeito pela própria natureza e pela dos outros.”

Claudio Picazio , 1999